

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTÃO APTOS A PRESTAR PRIMEIROS SOCORROS?

ARE TEACHERS OF PRIMARY EDUCATION ABLE TO PROVIDE FIRST AID?

Danielle Xavier Moraes¹ Jessica de Oliveira Montebello² Carmen Serrano Darc³ Vanessa Cindy Neres Lima⁴ André Luis Fernandes de Oliveira⁵ Isabela Vieira Damas Rocha⁶ Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro⁷ Hélio Galdino Júnior⁸

RESUMO

Objetivo: Identificar qual conhecimento que os professores da educação básica possuem sobre primeiros socorros. **Métodos:** Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa realizado entre maio e julho de 2020 com artigos dos últimos cinco anos das bases de dados PubMed, SciELO e LILACS acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em Ciências da Saúde “primeiros socorros” e “professores” em português e inglês. **Resultados:** Foram incluídos neste estudo 40 artigos. Em geral, os conhecimentos dos professores foram baixos e insuficientes. No entanto, mais de 70% deles gostariam de aprender sobre o tema. Profissionais da saúde como fontes de conhecimento foram pouco referidos. Os estudos abordaram primeiros socorros a diferentes situações como acontecimentos gerais, epilepsia/convulsões, traumatismo/avulsão dentária, entre outros. **Conclusões:** Foi predominante o baixo nível de conhecimento sobre primeiros socorros entre professores da educação básica evidenciando necessidade de investimentos na formação de professores no assunto e na parceria saúde-educação para promover ambientes escolares seguros.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Professores; Educação Básica; Conhecimento; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: Identify what knowledge primary education teachers have about first aid. **Methods:** A bibliographic, descriptive, integrative review study conducted between May and July, 2020 with articles from the last five years of PubMed, SciELO and LILACS databases, accessed by the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) using the descriptors in Health Sciences: “first aid” and “teachers” in Portuguese and English. **Results:** 40 articles were included in this study. In general, teachers' knowledge was low and insufficient. However, more than 70% of them would like to learn about the subject. Health professionals as sources of knowledge were barely mentioned. The studies addressed first aid to different situations such as general events, epilepsy/convulsions, dental trauma/avulsion, among others. **Conclusions:** The low level of knowledge about first aid among basic education teachers was predominant, showing the need for investments in teacher's training on the subject and in the health-education partnership to promote safe school environments.

Keywords: First Aid; School Teachers; Schools; Knowledge; Health Education.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Atualmente bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-9287>

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Atualmente bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1317-7927>

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Egressa do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3501-2859>

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Egressa do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2123-6437>

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Atualmente bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4620-4538>

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Egressa do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3494-9906>

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Coordenadora da Liga de Urgência, Trauma e Emergência (LUTE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0703-3609>

⁸ Enfermeiro. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG, Goiânia, Brasil. Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5570-8183>

INTRODUÇÃO

Acidente é todo acontecimento não intencional que pode provocar uma lesão corporal ou perturbação reconhecível, podendo causar sequelas permanentes ou temporárias, ou até mesmo a morte⁽¹⁾. Os primeiros socorros são atendimentos temporários e imediatos de pessoas que se encontram feridas ou que manifestam sinal súbito com risco de morte. Nesse atendimento, é necessário saber reconhecer as situações que colocam a vida em risco e tomar as atitudes necessárias para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue atendimento especializado⁽²⁾.

Os mais variados locais estão sujeitos às ocorrências de acidentes, e o ambiente escolar é um local propício para a ocorrência deles devido à grande quantidade de crianças que nele se encontram, principalmente quando se fala da educação primária, e das diferentes atividades que são desenvolvidas as quais envolvem interações em grupos, práticas esportivas e motoras^(3,4).

Uma vez que acidentes ocorrem em uma diversidade de locais e com os mais variados públicos, as pessoas que prestam os primeiros socorros à vítima devem ter habilidades para executá-los corretamente pois, os cuidados prestados de forma inadequada podem agravar o quadro das vítimas do acidente⁽⁴⁾. Os professores, por serem os indivíduos mais próximos às crianças acidentadas no ambiente escolar, necessitam de noções sobre primeiros

socorros, uma vez que muitas vidas podem ser salvas, traumas e sequelas minimizadas quando o socorro é prestado de imediato⁽⁵⁾.

A morte de Lucas Begalli, por asfixia durante um passeio escolar, ocasionada por engasgo com um pedaço de salsicha do cachorro quente, levantou debates que culminou no sancionamento em 2018 da lei intitulada de Lei Lucas - Lei Nº13.722, de 4 de outubro de 2018, que designa aos estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública e da rede privada a necessidade de capacitar professores e funcionários sobre primeiros socorros⁽⁶⁾.

Recente estudo realizado com profissionais de nível superior de sete escolas no estado do Mato Grosso, identificou que 43% destes profissionais nunca realizaram um treinamento sobre primeiros socorros, e no teste de conhecimento apresentaram média de acerto de 46,1% mostrando déficit de conhecimento⁽²⁾. Outros estudos apontam o despreparo em relação aos primeiros socorros, desde a formação do professor, o que corrobora para seu baixo conhecimento e dificuldade de prestar o socorro adequado^(7,8).

Diante deste contexto, os professores podem contribuir para salvar a vida de muitas crianças e adolescentes reduzindo a taxa de mortalidade e acidentes que ocorrem nesses locais ou, com condutas incorretas, potencializar os traumas sofridos pelos estudantes na tentativa de auxiliar na emergência, ou ainda, não prestar socorro. Assim, levantou-se a seguinte questão: qual o

conhecimento que os professores de diferentes níveis educacionais possuem sobre primeiros socorros? A resposta a essa questão pode direcionar intervenções de capacitação e de formação de professores.

O objetivo deste estudo é identificar qual o conhecimento que os professores dos níveis de educação infantil, fundamental e médio possuem sobre primeiros socorros.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. Foram realizadas as etapas de identificação do tema e da questão norteadora; estabelecimento dos critérios inclusão e exclusão; seleção dos estudos que seriam incluídos por meio da leitura dos resumos; leitura exaustiva dos artigos selecionados na íntegra; interpretação dos resultados e apresentação do conhecimento⁽⁹⁾.

A busca pelos artigos ocorreu nos meses de março a julho de 2020, baseada na questão norteadora “Qual o conhecimento dos professores dos níveis de educação infantil, fundamental e médio sobre primeiros socorros?”. As bases de dados utilizadas para busca foram Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latin American and

Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

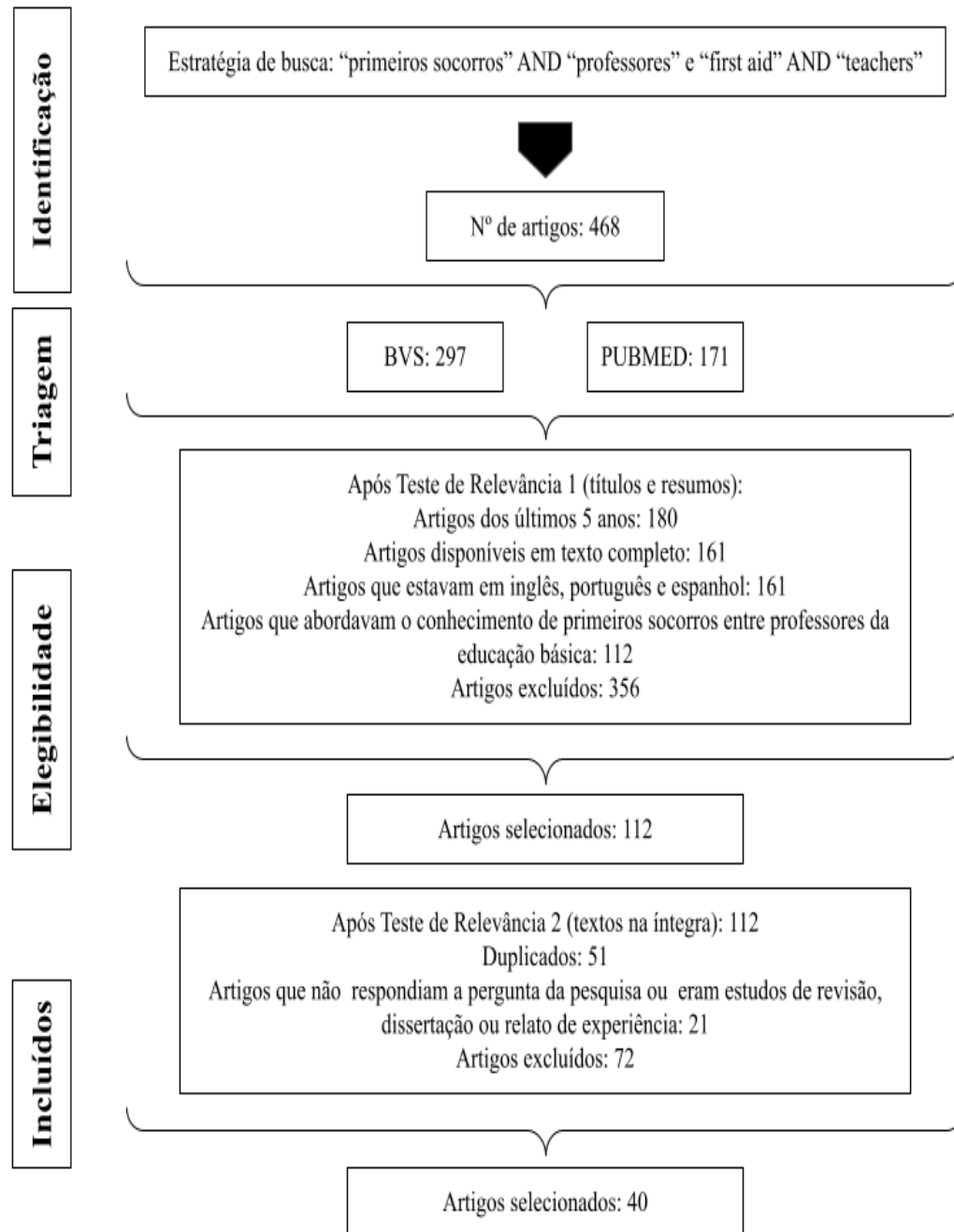
Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados, respectivamente, em português e inglês foram: primeiros socorros e professores, este último sinônimo de docente, e *first aid* e *teachers*. Estes foram combinados com os operadores booleanos AND e aspas (“”), logo configurado da seguinte maneira: “primeiros socorros” AND “professores” e “first aid” AND “teachers”.

Os critérios de inclusão foram aplicados a partir dos filtros disponibilizados nas próprias bases de dados sendo: artigos dos últimos 5 anos, texto completo e artigos disponíveis em inglês, português e espanhol.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à pergunta de pesquisa, editoriais, artigos de relato de experiência, artigos de revisão, dissertação e aqueles que apareciam mais de uma vez nas bases ou entre elas (duplicados). fluxograma da seleção dos artigos se encontra na Figura 1.

As informações dos estudos foram extraídas utilizando um formulário previamente elaborado pelos autores, condizente com os objetivos do estudo.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos para o estudo. Revisão integrativa, 2021.



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta o quadro síntese dos 40 estudos incluídos⁽¹⁰⁻⁴⁷⁾.

Quadro 1 - Quadro síntese dos artigos selecionados para o estudo. Revisão integrativa, 2021.

Estudos/País	Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Conhecimento em Primeiros Socorros (PS)	Fonte do conhecimento sobre PS	Conclusão
E1/Arábia Saudita	Alqahtani, JM /2015 ¹⁰	Investigar o conhecimento de professores do sexo masculino no sul da Arábia Saudita e sua prática para estudantes que têm epilepsia	Estudo transversal realizado com 315 professores de 30 escolas primárias/ensino fundamental e 20 escolas intermediárias/ensino médio por meio de aplicação de questionário autoadministrado	64,1% dos professores não conseguiram prestar PS diante de uma crise e 65,7% não estavam equipados para isso. 84% precisavam de informações sobre epilepsia e 86,7% de instruções sobre PS nessas situações	Amigos e parentes (36,8%), leitura (21,6%), mídia (20,6%), educação (14,6%) e médicos (6,3%)	Embora os professores tenham conhecimento sobre a condição, eles têm dificuldade em ajudar o aluno em convulsão. Demonstraram entusiasmo pelo treinamento de PS
E2/Arábia Saudita	Al Aoolo, Saba M, Nissen L,	Desenvolver, implementar e avaliar os efeitos de um	Utilizou um "Programa de Ação Escolar para Asma" (SAAP) entre 47 professoras nas escolas primárias de meninas na Arábia Saudita. Foi	71% dos professores não tinham recebido nenhuma educação sobre asma. Antes	Não informado	O SAAP teve um efeito positivo sobre os níveis de

ARTIGO DE REVISÃO

Alewairdhi HA, Alaloola A, Saini B/2017 ¹¹	programa educacional de asma na escola sobre a conscientização e a competência dos professores das escolas primárias sauditas e oferecer intervenções de PS relacionados à asma	aplicado pré-teste/pós-teste. Usou-se um questionário de conscientização e uma ficha de competência sobre asma para avaliação do programa	do programa, 27% estavam aptos para cuidar de crianças com asma e após houve uma melhora significativa na consciência sobre a asma e em suas habilidades de PS, mas houve melhorias mínimas em suas atitudes e gestão da asma		consciência da asma dos participantes, suas atitudes em relação à doença e sua competência em fornecer cuidados em PS para asma durante emergências nas escolas	
E3/Arábia Saudita	Alsadhan SA, Alsayari NF, Abuabat MF/2018 ¹²	Avaliar o conhecimento sobre lesões dentárias traumáticas e seu manejo entre professores do ensino fundamental em Riad, Arábia	Estudo transversal. Dados foram coletados através de questionário autoaplicável com 1520 professores de escolas primárias públicas e privadas nas cinco áreas geográficas da cidade de Riyadh	A pontuação do professor indica um nível muito baixo de conhecimento sobre o gerenciamento de lesões dentárias traumáticas nas escolas. 38,2% leram ou ouviram falar sobre o assunto e apenas 20,1% haviam aprendido anteriormente sobre	Não informado	O conhecimento sobre lesões dentárias traumáticas e seu manejo entre professores primários foi considerado inadequado. A idade dos professores, os anos de experiência e a

		Saudita e efeitos de gênero, nacionalidade, estado civil, tipo de escola, área geográfica, faixa etária, nível de escolaridade e anos de experiência no conhecimento deles		o gerenciamento dessas lesões. Apenas 14,1% estavam satisfeitos com seus conhecimentos atuais		localização geográfica da escola associaram-se ao conhecimento sobre o manejo dessas lesões
E4/Arábia Saudita	Al-Harbi AF, Alsaid LA, Parameaswari PJ 2018 ¹³	Avaliar o nível de conhecimento, atitude e prática de professoras do ensino fundamental em relação a estudantes com epilepsia em Riyadh, Arábia Saudita.	Estudo transversal. Foram distribuídos aos professores 630 questionários administrados. A taxa de resposta foi de 92,4%.	79,2% eram cientes da epilepsia, a familiaridade dos professores com o assunto estava acima da média. A prática foi considerada ruim, 31,8% sentiam capazes de dar PS a um aluno com convulsão	Não informado.	Notou-se um conhecimento acima da média sobre epilepsia, porém ele é menor comparado a regiões e países desenvolvidos

E5/Arábia Saudita	Al Gharsan M, Alarfaj I/2019 ¹⁴	Avaliar os conhecimentos e práticas dos professores do ensino médio em PS	Estudo transversal com 250 professores do ensino médio com aplicação de questionário auto-administrado com questões sociodemográficas e relacionadas a medidas de PS para gerenciamento de estudantes com doenças crônicas e casos de emergência e práticas anteriores dos professores em relação a PS	Todos participantes ouviram falar em PS, mas apenas 19,6% tinham conhecimento e menos de um terço estavam confiantes para o realizar. Apresentaram melhor conhecimento de ações de PS voltadas a fogo atingindo roupa de alunos (81,2%) e feridas (76,4%) e pior em PS para hemorragias (12%), picada de inseto e corpo estranho (14,4% cada)	Meios de comunicação em massa (60,4%), médicos (13,6%) e livros escolares educacionais (7,6%)	Os professores do ensino médio estão cientes e já ouviram falar dos PS, porém apenas um quinto dos professores o conhecem bem. A maioria não é treinada em PS e apenas 32% estavam confiantes na sua realização
E6/Arábia Saudita	AlYahya IA, Almohsen HA, AlSaleem IA, Al-Hamid MM, Arafah AM,	Avaliar os níveis de conhecimento de PS entre professores e instrutores das escolas localizadas em Riyadh,	Estudo transversal realizado com 436 professores e instrutores de escola. O conhecimento de PS foi avaliado por um questionário	60,1% dos participantes possuem informações sobre PS, enquanto 39,9% não possuem. Apenas 14,9% dos professores possuíam um bom	Internet e mídias sociais (21,6%), pessoal da saúde (17%), literatura (14,2%), amigos e parentes (8,9%) e outras fontes (38,3%)	A maioria dos professores mostra pouco conhecimento em PS e resposta inadequada a cenários comuns de emergência

		Al Turki YA, et al/2019 ¹⁵	capital da Arábia Saudita		conhecimento de PS		
E7/ Saudita	Arabia	Alkhotani AM, Almalki WM, Alkhotani AM, Turkistani MA / 2019 ¹⁶	Avaliar o conheciment o de professores de escolas na região de Makkah sobre PS para convulsões e cuidados pós-evento	Estudo descritivo transversal realizado com 426 professores de escolas do ensino fundamental, intermediário e do ensino médio através de questionário eletrônico autoaplicável	A maioria 55% afirmou que eles abririam a boca do paciente para inserir objetos durante a convulsão	Não informado	Os professores da região de Makkah carecem significativamente de treinamento e conhecimento de PS adequados para convulsões
E8/ Saudita	Arábia	Alluqmani FA, Omar OM / 2018 ¹⁷	Avaliar o conheciment o dos professores do ensino fundamental e médio sobre o manejo de lesões dentárias traumáticas na cidade de Al-	Estudo transversal observacional realizado com 178 professores por meio da aplicação de questionário estruturado auto administrado que abordava informações demográficas básicas e perguntas sobre o tratamento de lesões traumáticas dentárias	A maioria tinha pouco conhecimento sobre a gestão de lesões dentárias traumáticas e poucos tinham um conhecimento aceitável. 28,1% tinha conhecimento de PS, mas 93,8% não obtiveram conhecimento sobre como lidar com lesões dentárias	Não informado.	O conhecimento entre professores do ensino fundamental e médio no manejo de lesões traumáticas dentárias é insatisfatório

		Madinah, Arábia Saudita				
E9/Emirados Árabes	Awad MA, AlHammad i E, Malalla M, Maklai Z, Tariq A, Al-Ali B, et al/2017 ¹⁸	Avaliar o nível de conheciment o e atitudes de professores do ensino fundamental em Dubai e Sharjah, em relação a lesões dentárias traumáticas e m crianças em idade escolar	Estudo transversal por meio de aplicação de um questionário autoaplicável realizado com 292 professores do ensino fundamental	43% não sabiam o que fazer em caso de dente avulsionado e apenas 33% sabia a ação correta. Aproximadamente 37% poderiam fornecer ações adequadas em caso de lesões dentárias traumáticas	Não informado	É necessário educação sobre lesões dentárias traumáticas entre professores. Um terço deles não achavam que lidar com essa situação era sua responsabilidade
E10/Índia	Taranath M , Senaikarasi RM, Manchanda K/2017 ¹⁹	Avaliar o conheciment o e a atitude de professores de ensino fundamental em relação ao	Estudo realizado por 3 meses com 214 professores de 24 escolas primárias do governo. Foi aplicado um questionário no 1º mês. Posteriormente, foi preparada uma ferramenta educacional em saúde. 3º mês uso o mesmo questionário para a avaliação final	Existe falta de conhecimento entre os professores sobre manuseio, transporte e armazenamento de um dente avulsionado. 70,83% tinham o conhecimento de PS	Não informado	Os professores do distrito de East Panchayat Madurai têm pouco conhecimento sobre o tratamento

		gerenciament o emergencial de traumatismo dentário e avulsão dentária e testar a eficácia de ferramenta de educação em saúde		muito bom após a ferramenta de educação, que inicialmente era nula. Houve também aumento na atitude de professores frente PS		emergencial de dentes avulsos
E11/Índia	Hosapatna M, Bhat N, Prakash J, Sumalatha S, Ankolekar VH/ 2020 ²⁰	Avaliar o nível de conheciment o de PS entre professores do ensino fundamental e avaliar a eficácia do treinamento em PS entre os socorristas da escola	Participaram 150 professores de nove escolas primárias. Aplicou-se um pré- teste, posteriormente foi ministrada palestra sobre PS, logo após os participantes foram divididos em 3 grupos com instrutores e aprofundaram sobre o conhecimento em PS e após o treinamento realizaram um pós-teste	94,3% não conheciam o conceito de PS. 30,2% sabiam alguns dos tratamentos básicos para emergências menores, mas não sabiam que se chamava PS. 69,8% nunca ouviu o termo “primeiros socorros”. Melhoria significativa no conhecimento foi observado entre os participantes no pós teste	Não informado	O nível de aptidão no corpo docente em Udupi para supervisionar PS é insuficiente. A maioria dos professores tinha pouco conhecimento sobre gerenciamento de PS, mas apresentaram interesse no tema

E12/Irã	Karimi N, Heidari M/2015 ²¹	Avaliar o conhecimento e a atitude dos professores em relação à epilepsia, a fim de identificar as necessidades e exigências dos alunos com epilepsia nas escolas	Estudo transversal com aplicação de questionário com questões demográficas, familiaridade, conhecimentos e atitude relacionada à epilepsia. Participaram 305 professores de 25 escolas públicas	97% dos participantes já ouviram falar sobre epilepsia. 61,3% já observaram um ataque epilético, mas somente 40% explicaram sobre PS nas crises. 82% conhecem sintomas de convulsão. A maioria não estava familiarizada com a gestão de PS em ataques convulsivos	Não informado.	Este estudo mostrou um bom conhecimento geral e atitudes positivas em relação à epilepsia entre os professores da escola. Embora houvesse déficit em alguns dos itens e nos PS na gestão das crises
E13 /Irã	Attarzadeh H, Kebriaei F, Sadri L, Foroughi E, Taghian MI/ 2017 ²²	Avaliar o nível de conhecimento e as atitudes de professores do ensino fundamental em relação ao trauma dentário e seu manejo em Yazd, Irã	Estudo descritivo transversal, realizado com 281 professores do ensino fundamental por meio de aplicação de questionário	A pontuação total de conhecimento dos professores sobre o manejo de traumas dentais foi relativamente baixa. Mais de 94% dos participantes achavam que seu conhecimento era insuficiente	Não informado	O conhecimento atual dos professores sobre PS em emergências odontológicas é baixo e sua atitude frente a essas situações é relativamente normal

E14/ Irã	Kolahi AA, Ghorbanpur -Valukolaei M, Abbasi-Kangevari M, Farsar AR / 2018 ²³	Determinar conhecimentos, atitudes e medidas de PS sobre epilepsia entre professores do ensino fundamental em duas cidades da província de Mazandaran, no norte do Irã	Estudo transversal realizado com 323 professores. Foi aplicado um questionário estruturado com questões sobre conhecimentos gerais, causas, sintomas, desencadeadores de crises, medidas de PS e tratamentos recomendados para epilepsia. A escala de Likert foi utilizada para a seção de atitudes	Nível de conhecimento foi muito alto em 8% dos professores, 43% alto, 44% moderado e 5% baixo, o que é insuficiente. Apenas 3% se sentiam suficientemente informados sobre epilepsia. A pontuação de medidas de PS de 7% foi muito alta, 71% alta e 22% baixa, o que é considerado útil. Mais de 91% conheciam pelo menos três medidas corretas de PS	Meios audiovisuais (29,7%); mídia impressa (22,3%); familiares e parentes (15,4%); profissionais de saúde (10,5%); amigos (10,5%); colegas (6,9%); panfletos e pôsteres (4,0%); 5 professores tinham como fonte a Internet	O conhecimento dos professores sobre epilepsia era insuficiente, porém as atitudes eram geralmente positivas e as medidas de PS na convulsão foram bastante úteis
E15/ Irã	Adib-Hajbaghery M, Kamrava Z/2019 ²⁴	Avaliar o conhecimento dos professores de ensino fundamental e médio sobre	Estudo transversal. Foi aplicado um questionário com itens sobre questões sociodemográficas e práticas básicas de PS. População: 196 professores de escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio na cidade de Kashan, no Irã	59,7% dos professores avaliaram seus conhecimentos como moderados e 8,2% como bons. Ninguém possuía bons conhecimentos	Livros (33,3%), internet (33,3%) e mídia (21,2%)	A maioria dos professores não possuía conhecimento suficiente sobre os PS. Na maioria das vezes, eles não

		os PS em Kashan, Irã		de PS, mas 63,3% tinha conhecimento moderado e 36,7% fraco. O conhecimento foi maior entre os que já tiveram experiências com situações que requerem PS na escola comparado com os que não tiveram		receberam treinamento em PS. Ações urgentes parecem necessárias para a formação de professores em PS
E16/ Líbano	Abou Khaled KJ, Ibrahim MI, Moussa RF / 2020 ²⁵	Avaliar o impacto direto de um curso de formação sobre epilepsia em escolas públicas e privadas no Líbano por meio de um questionário específico sobre a atitude e o conhecimento de professores	Foi aplicado com 73 professores um pré teste por um questionário para avaliar o conhecimentos dos professores antes do treinamento sobre epilepsia e um pós teste para avaliar os conhecimentos após o treinamento	98,6% dos participantes tinham ouvido falar sobre epilepsia. 6,8% conhecia uma pessoa com epilepsia e após a intervenção, esse percentual subiu para 17,8%. Houve um ganho nas informações sobre as manifestações clínicas das convulsões com o pós-teste. A intervenção mudou falsas convicções sobre PS na epilepsia	Não informado	Os professores e conselheiros estavam familiarizados com a epilepsia, porém tinham lacunas e conceitos errôneos no conhecimento especialmente sobre PS e tratamento da convulsão. O treinamento demonstrou um resultado positivo

		antes e depois da intervenção				
E17/Paquistão	Qureshi FM, Khalid N, Nigah-e-mumtaz S, Assad T, Noreen K/2018 ²⁶	Avaliar a disponibilidade de instalações de PS dentro das escolas da cidade de Karachi, bem como avaliação de professores na sua formação em PS	Estudo transversal realizado com 209 professores de escolas de ensino fundamental e médio por meio de um questionário preenchido individualmente através de uma entrevista oral	31,57% dos professores possuíam conhecimento em emergências médicas. 56% estava disposta a fazer o curso de gerenciamento de PS e 91,38% considerou-o essencial para a vida profissional	Não informado	Há deficiências em instalações de PS em várias escolas de Karachi, bem como professores treinados em relação aos PS
E18/ Turquia	Faydali S, Küçük S, Yeşilyurt M/2018 ²⁷	Identificar situações em que os professores, frequentemente, encontram a necessidade de administrar PS às	Estudo descritivo com 331 professores que trabalhavam em escolas primárias e secundárias. Foi realizada aplicação de questionários por meio de entrevista presencial	Apenas 32,3% dos professores afirmaram poder prestar PS nas situações de acidente e lesão. 23% acharam que possuíam conhecimento adequado em PS	Não informado	O treinamento é realizado nas escolas e há informações sobre as situações que requerem PS, mas os docentes são incapazes de transferir esse aprendizado para

		crianças e se os professores executaram a aplicação correta nesses eventos				a prática
E19/Etiópia	Gebrewold MA, Enquselassi F, Teklehaima not R, Gugssa SA /2016 ²⁸	Avaliar e entender os determinantes sociais e demográficos do conhecimento, atitude e prática dos professores em relação a pessoas com epilepsia em Adis Abeba, Etiópia	Estudo realizado com 844 professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas por meio de questionário autoaplicado com questões sociodemográficas e identificação geral com dados sobre conhecimento, atitude e prática relacionada à epilepsia	90% conheciam a epilepsia como doença. Proteger contra lesões, limpar as vias aéreas, chamar médicos e distanciar alunos foram destacadas como ações de PS. Surgiram outras culturalmente plausíveis como cheirar fumaça de fósforo, derramar água no rosto, inserir uma mordaca na boca	Familiaridade com pessoas com epilepsia (51,3%), mídia (36,9%) e médicos (2,3%)	Os professores tinham consciência, conhecimento, atitudes e práticas em relação a pessoas com epilepsia comparado com outros estudos de países pobres em recursos

E20/Etiópia	Berhe T, Yihun B, Abebe E, Abera H/2017 ²⁹	Descobrir o conhecimento, atitude e prática em relação à epilepsia entre os professores de uma escola	Estudo transversal realizado com 135 professores por meio de um questionário semiestruturado e autoaplicável	Apenas 5 nunca ouviram falar de epilepsia. 53,5% dos entrevistados possuíam bons conhecimentos de epilepsia e 15,7% possuíam pouco conhecimento da doença	País e amigos 44,9%; Mídia eletrônica 34,6%; Profissional de saúde 34,6%; Livros 8,7%; Internet 3,1%	Uma proporção significativa de professores apresentou déficits em termos de conhecimento geral, atitude e manejo adequado da epilepsia
E21/ Etiópia	Ganfure G, Ameya G, Tamirat A, Lencha B, Bikila D/2018 ³⁰	Investigar o conhecimento, atitudes, práticas e fatores associados de PS entre professores de educação infantil da sub-cidade de Lideta, Addis Abeba, Etiópia	Estudo transversal. Os dados foram coletados usando questionário pré-testado, estruturado e autoaplicável realizado com 194 participantes	40,2% dos entrevistados pontuaram acima da média para conhecimento em PS. Um quarto conhece a importância dos PS para dificuldades respiratórias, fraturas e lesões no pescoço e nas costas	53,1%, 22,2% e 14,4% ouviram falar de PS por profissionais de saúde, mídia e instituição de saúde, respectivamente, enquanto o restante ouviu outras fontes, como família e livros	O conhecimento dos professores em relação aos PS é baixo. A maioria, expostos a crianças com necessidade de PS, não estavam com as práticas de PS adequadas

E22/Nigéria	Eze CN, Ebuehi OM, Brigo F, Otte WM, Igwe SC/2015 ³¹	Examinar o efeito da educação em epilepsia no nível de conhecimento sobre a atitude e gestão de estudantes com epilepsia em professores estagiários da Faculdade Federal de Educação (Técnica), Akoka, Lagos, Nigéria	Realizado com 226 professores estagiários por meio de questionário auto-administrado a fim de avaliar conhecimento, atitudes e gestão de PS em epilepsia aplicado antes e após intervenção que consistiu em uma palestra com duração de uma hora e meia	A maioria ouviu ou leu sobre epilepsia. Houve diferenças significativas nos escores de conhecimento pós-intervenção. Antes da intervenção, 32,9% sabiam o que fazer se uma criança tivesse um ataque epiléptico, após a intervenção esse número subiu para 49,5%	TV / rádio / jornal / revista (44,7%), livros (42,5%), médicos/enfermeiros (40,7%), parentes (28,8%) e internet (14,2%)	Notou-se um conhecimento deficiente, atitudes negativas e habilidades precárias de PS dos professores estagiários. Houve uma melhora significativa no conhecimento, atitudes e habilidades
E23/Sudão	Elhassan MA, Alemairy AA, Amara ZM, Hamadel AA, Mohamed AH,	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de professores do ensino médio em relação a epilepsia no	Estudo transversal realizado com 317 professores do ensino médio por meio de questionários autoaplicáveis	A maioria dos professores sabiam sobre o termo epilepsia. A pontuação média geral do conhecimento foi considerada como intermediário.	Não informado	Existe um alto nível de atitude negativa em relação aos pacientes epiléticos. Tem-se bom nível de prática positiva quanto às crises

	Elaimer AA/2017 ³²	estado de Cartum Sudão		Quanto ao escore médio para a prática com epilepsia, eles atingiram um escore considerado baixo		epilépticas e medidas de PS, mas há também práticas negativas
E24/Brasil	Antunes LA, Rodrigues AS, Martins AM, Cardoso ES, Honsi N, Antunes LS/2015 ³³	Avaliar o conhecimento e as ações de um grupo de professores brasileiros em relação ao traumatismo dentário em dentes permanentes	Estudo transversal. Participaram 205 professores, da 1ª à 9ª séries, de 27 escolas que responderam um questionário estruturado e autoaplicável	92,1% relataram não ter conhecimento de trauma dentário e 93,7% dos professores não se sentiam preparados para prestar socorro	Não informado	Existe falta de conhecimento técnico em parte dos professores em relação ao manejo do traumatismo dentário nos alunos
E25/ Brasil	Alves LS, Freitas VJ, Rosendo RA, Gominho LF, Sarmiento TC/ 2015 ³⁴	Avaliar o nível de conhecimento dos professores do ensino fundamental da rede particular de ensino sobre o	Estudo transversal do tipo censitário realizado com 138 professores por meio da aplicação de questionário estruturado acerca da conduta imediata com criança após traumatismo dental	Notou-se uma falta de conhecimento dos professores sobre PS em casos de traumatismo dentário, mostrando assim uma deficiência de conhecimento científico sobre o assunto	Atendimento a vítima de trauma dental (43,5%); Palestra (21,7%); Leitura (26,1%); Outros (8,7%)	Os professores demonstram pouco conhecimento sobre PS em casos de traumas dentários, indicando grande necessidade de capacitação e

		atendimento imediato de vítimas de traumatismo dentário e ambiente escolar				acesso à informação
E26/Brasil	Carmo HO, Souza RC, Araújo CL, Francisco AG/2017 ³⁵	Investigar as atitudes dos docentes de uma escola de educação infantil diante de um acidente escolar	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola privada, situada no interior do estado de São Paulo, com dez professores de ensino fundamental I (1º ao 4º ano)	Todos os docentes identificaram fatores e locais de riscos aos seus alunos. Seis tiveram na formação acesso ao conteúdo de PS e revelaram que a instituição de trabalho não forneceu preparo em acidentes escolares	Não informado	Os educadores demonstram ser leigos em relação ao atendimento inicial dos acidentes escolares, mas apresentam grande interesse em aprender
E27/ Brasil	Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CL, Boaventura AP/2017 ³	Avaliar o conhecimento de professores e funcionários acerca de PS	Estudo quase experimental com 35 profissionais, (29 professores) de uma escola de educação infantil, fundamental e médio que participaram de um curso sobre PS. Foi avaliado o conhecimento e a habilidade inicial dos participantes. Administrou-se um curso teórico-prático, imediatamente após aplicou-se pós-teste	Houve uma melhora na pontuação média referentes à habilidade e ao conhecimento no pós-teste. Conhecimentos práticos sobre identificação e chamar ajuda teve a média dos acertos	Não informado	O treinamento é efetivo, com aumento significativo da porcentagem de acertos após a realização do curso, com desempenho dos profissionais acima de 90,0%

				antes de 20,0% e após o treinamento foi para 89,5%. Após o treinamento aumentou a porcentagem de acerto em todas as questões que avaliaram		nas avaliações a habilidade e dos conhecimentos em PS no ambiente escolar
E28/ Brasil	Galindo Neto NM, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JA, Santos ECB, Silva TM et al/2018 ³⁶	Desvelar vivências de professores do ensino infantil e fundamental sobre PS na escola à luz da teoria do empoderamento	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. O grupo focal foi utilizado como fonte de dados. Realizaram dois encontros com um grupo de nove professores e para coleta de dados utilizou-se um roteiro com questões norteadoras. As falas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra	Algumas condutas de PS são conhecidas por eles. Há consciência do despreparo quanto ao PS e reconhecem a importância de acionar o serviço pré-hospitalar móvel. Possuem conhecimentos e habilidades incipientes para os PS e demonstravam medo e insegurança para comunicar os familiares	Experiência materna, por envolver o cuidado com os filhos; Crença alicerçada em mitos populares	Os professores apontaram que existe uma lacuna de empoderamento acerca dos PS na formação. Ademais, destacaram a necessidade de se empoderar para agir nos agravos vivenciados
E29/ Brasil	Zonta JB, Eduardo AHA,	Analisar as contribuições da simulação	Estudo quase experimental, do tipo pré e pós-teste, com 76 professores por meio da aplicação de dois instrumentos	O escore médio de autoconfiança pré simulação in situ foi	Não informado	Os professores sentem-se pouco confiantes para

	Ferreira MVF, Chaves GH, Okido ACC /2019 ³⁷	in situ na autoconfiança de professores da educação infantil e fundamental I com relação ao manejo inicial das intercorrências de saúde na escola	pré e pós simulação in situ, os quais foram: escala visual analógica de autoconfiança dos professores para manejo das intercorrências de saúde na escola e questionário	4.13 e após foi 6.92. O item com maior diferença foi: “eu me sinto confiante para oferecer o primeiro atendimento a uma criança que está convulsionando”. O com menor escore médio foi referente ao primeiro atendimento a uma criança desacordada e sem respirar		manejar intercorrências de saúde na escola, contudo, após simulação observou-se promoção da autoconfiança
E30/ Brasil	Brito JG, Oliveira IP, Godoy CB, França AP/ 2020 ²	Analisar o efeito de uma capacitação no conhecimento da equipe multidisciplinar de escolas de ensino especializado sobre PS diante de acidentes escolares.	Estudo quase experimental realizado em sete escolas de ensino especializado para crianças, adolescentes e jovens com deficiência. Foi aplicado um questionário semiestruturado e realizadas capacitações, pré-teste e pós-teste. Participaram 162 profissionais de nível superior, sendo destes 82,1% docentes.	Houve aumento significativo no conhecimento após a capacitação. Antes da capacitação, a questão de maior déficit de conhecimento foi referente a PS diante de trauma com avulsão dentária. Após, houve maiores escores quanto ao manejo diante de queda com traumatismos craniano encefálico	Não informado	Há falta de conhecimento da equipe multidisciplinar, quanto aos PS diante dos acidentes escolares. A capacitação por meio de exposição dialogada com parte prática se mostrou eficiente para promover conhecimento

				e outros.		sobre a temática.
E31/ Croácia	Bakarčić D, Hrvatin S, Maroević M, Ivančić N, Jokić N/ 2017 ³⁸	Investigar o conhecimento e a atitude em relação ao tratamento emergencial de traumatismo dentário entre professores do ensino fundamental da cidade de Rijeka	Estudo transversal realizado em 14 escolas por meio da aplicação de um questionário que foram distribuídos durante 2 meses. 144 questionários foram adequadamente preenchidos	A maioria dos professores apresentou nível de conhecimento baixo. 81,94% desconhecia o significado do termo avulsão dentária. 93,75% não foi educado sobre lesões dentárias, 58,1% consideraram seu conhecimento insuficiente. 6,25% deles possui conhecimento sobre o tema	Consultando um especialista(19,45 %); Consultando colegas(32%); Literatura odontológica (9,72%); Palestras (0,7%); Programas especializados de TV / rádio(9,72%); Educação online (4,16%); Jornais(0,7%)	O conhecimento sobre o gerenciamento dos PS de lesões dentárias é pobre e inadequado entre os professores, mas eles demonstraram interesse na educação futura sobre o tema
E32/Eslovênia	Slabe D, Fink R, Dolenc E, Kvas A/2016 ³⁹	Determinar o nível de conhecimento de professores do jardim de infância e assistentes de professores do jardim de	Foi enviado um questionário com questões relacionadas a temas de saúde como diabetes, convulsões febris, princípios de PS, para 45 escolas de jardim de infância selecionadas aleatoriamente. Retornaram 774 questionários respondidos, incluindo 426 (54,6%) de professores e 351 (45,4%) de assistentes	Eles estão cientes de que o conhecimento sobre temas relacionados à saúde é necessário. Na autoavaliação dos conhecimentos sobre os princípios de saúde, 67% consideraram como	A maior parte de seu conhecimento (quase a metade) foi obtida na faculdade	Estão cientes da importância de se familiarizar com os princípios de saúde para a segurança das crianças. Participam de treinamentos

		infância de vários temas relacionados à saúde da criança		muito bom ou excelente e 30% como bom. No entanto, a autoavaliação de seus conhecimentos de PS é pior		frequentes, porém, segundo as avaliações, o conhecimento deles de PS básicos é baixo
E33/Espanha	Alba Martín R/2015 ⁴⁰	Avaliar o aumento do conhecimento em PS dos professores da instituição de ensino fundamental, após uma intervenção educacional	Estudo quase experimental realizado com 15 professores de uma escola pública de ensino fundamental de Córdoba. Consistiu em três fases presenciais: 1º aplicação de pré-questionário; 2º intervenção educacional teórico-prática por uma semana e 3º aplicação de pós-questionário	46,7% receberam anteriormente algum tipo de informação sobre PS. 100% sabem qual é a definição de PS. Apresentam conceitos errôneos sobre como tratar feridas e não sabem como funciona o desfibrilador externo. Observou-se aumento no conhecimento após a intervenção	Não informado	O conhecimento que os professores apresentam sobre PS antes da intervenção são deficientes. Foi notado o interesse em receber conhecimento de PS. Em geral, todos aumentam seu conhecimento após a intervenção

ARTIGO DE REVISÃO

E34/Espanha	Carral San Laureano F, Gutiérrez Manzanedo JV, Moreno Vides P, de Castro Maqueda G, Fernández Santos JR, Ponce González JG, et al/2018 ⁴¹	Avaliar as atitudes e percepções dos professores sobre a preparação de escolas públicas de ensino fundamental e médio na área do Hospital Universitario de Puerto Real para cuidar de estudantes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1)	Estudo observacional descritivo. Foram analisadas respostas de um questionário de atitude e percepção sobre a preparação das escolas para o atendimento de alunos com DM1. Um total de 765 professores na área do Hospital Universitario de Puerto Real foram selecionados	Apenas 0,8% dos entrevistados haviam tido algum tipo de treinamento específico para PS sobre diabetes. 9,4% dos professores consideram que seu centro educacional é capaz de atender emergências diabéticas	Não informado	Resultados sugerem que os professores não foram treinados especificamente no atendimento de pacientes com DM1 e percebem que não estão qualificados para atender emergências diabéticas
E35/ Espanha	Abelairas-Gómez C, Carballo-Fazanes A, Martínez-Isasi S, López-García S,	Avaliar o conhecimento de PS de professores do ensino fundamental e pré-escolar e de pais de crianças	Foi utilizado um questionário composto por 4 seções que foi enviado por e-mail no formato Google Forms e aplicado a 470 pessoas	Mais da metade afirmaram ter conhecimento de PS. 41 ensinaram conteúdo sobre PS e 161 alegaram ter conhecimento de PS. Nenhum respondeu corretamente a todas	Não informado	Embora a maioria dos professores e pais tenham recebido algum treinamento em PS eles possuem uma falha ao responder

	Rico-Díaz J, Rodríguez-Núñez A/2019 ⁴²	nessas etapas da educação		as perguntas sobre RC em bebês e crianças pequenas			corretamente às perguntas relacionadas a SBV
E36/ Espanha	Zunino M, Pantoja MB, Villar AB /2020 ⁴³	Determinar o grau de conhecimento dos pais / responsáveis, professores e treinadores sobre o manejo primário da avulsão dentária na população infantil	Estudo observacional transversal. Aplicado questionário sobre o conhecimento de gestão de emergências em caso de avulsão dentária em 546 indivíduos	81% dos entrevistados desconheciam o termo avulsão. O grupo de professores mostrou pouco conhecimento no manejo da avulsão.		Não informado	Pais/responsáveis, professores, treinadores e pessoal não docente não têm o conhecimento necessário para ajudar uma criança que sofreu uma avulsão dentária
E37/ Grécia	Kampra M, Tzerakis NG, Losidis S, Katsarou E, Voudris K, Mastroyian ni S, et al/2016 ⁴⁴	Explorar as fontes de conhecimento fornecidas pelos educadores das escolas primárias e secundárias gregas relacionadas com	Questionário semiestruturado foi distribuído em escolas públicas primárias e secundárias. 96 escolas concordaram em participar e taxa de resposta ao questionário foi de apenas 22%	81% tinha conhecimento sobre epilepsia. 92,8% se sentiram completamente destreinados para administrar PS. Apenas 4% se sentiram adequadamente preparados para lidar com crises		29,7% experiências pessoais; 22,7% da internet; 2,8% seminários; 11,5% aprenderam por meio de todos esses itens já citados e 33,3% por outras fontes.	Os educadores precisam de informações adequadas sobre epilepsia e histórias médicas com treinamento apropriado sobre como lidar com incidentes convulsivos.

		epilepsia, PS em caso de convulsões.		epilépticas.			
E38/Grécia	Tzimpoulas N, Markou M, Zioutis V, Tzanetakos GNI/2020 ⁴⁵	Avaliar o nível de conhecimento e a atitude de um grupo de professores da escola primária grega quanto aos PS de traumatismo dentário e discutir meios para a melhoria desse conhecimento no futuro	Estudo descritivo transversal realizado com 276 professores de escolas primárias por meio da aplicação de questionários com questões sobre características demográficas, atitude e conhecimento do gerenciamento de PS de lesões dentárias traumáticas	77,2% afirmaram nunca ter recebido treinamento prévio de PS em traumatismos dentários nem informações sobre tais lesões. Apenas 23,9% acreditavam na capacidade de ajudar durante uma situação urgente de lesões dentárias traumáticas na escola	77,2 % não possuíam fonte alguma em PS; 9,1% de cursos de PS; 7,2% de treinamentos para especialistas; 5,1% de folhetos informativos; e 4,7 % de pesquisas da internet		O nível de conhecimento dos professores sobre PS durante lesões dentárias traumáticas é limitado. Existe uma conexão positiva entre o nível de conhecimento de PS em trauma dentário e a experiência de ensino
E39/ Itália	Savarese G, Carpinelli L, D'Elia D, Coppola G/ 2015 ⁴⁶	Examinar as informações e conhecimentos sobre epilepsia, as representações da	Aplicado um questionário de autorrelato com informações sociodemográficas; representações de professores das implicações sociais da doença. População: 113 professores do ensino fundamental e médio.	Professores com mais de 10 anos de experiência profissional demonstraram um conhecimento adequado sobre epilepsia.. Professor	Não informado		Existem lacunas significativas dentro do conhecimento geral dos professores, no seu impacto nos ambientes

		qualidade de vida de crianças com epilepsia.		es mostraram um conhecimento baixo sobre administração de PS na epilepsia.		educacionais e o cuidado apropriado de epilepsia na sala de aula
E40/ Austrália	Luckie K, Saini B, Soo YY, Kritikos V, Collins JC, Moles RJ/ 2018 ⁴⁷	Testar a hipótese de que o treinamento de habilidades baseado em cenários é mais eficaz do que o treinamento do conhecimento sozinho para melhorar as habilidades de PS em asma do pessoal da escola.	204 pessoas de escolas primárias foram alocadas em 1 dos três grupos para comparar os conhecimentos e habilidades em PS em asma. Grupo 1: submetido a treinamento convencional; grupo 2 submetido a treinamento baseado em cenário; grupo 3 teve combinação dos dois.	77% dos participantes eram professores. Havia um alto conhecimento de base que melhorou minimamente, independentemente do treinamento fornecido. O treinamento baseado em cenários teve um impacto significativo na capacidade do participante de administrar PS.	Não informado	O conhecimento dos PS na asma melhorou, no geral. As habilidades e competências de PS foram significativamente superiores nos participantes que tiveram o treinamento.

Fonte: Os autores.

Dos 40 artigos selecionados, 30 (75%) estavam disponíveis na língua inglesa, seis (15%) na língua portuguesa e quatro (10%) na língua espanhola. Sete (17,5%) dos artigos foram publicados no ano de 2015, quatro (10%) em 2016, oito (20%) em 2017, 9 (22,5%) em 2018, seis (15%) em 2019 e seis (15%) foram publicados até julho de 2020 (Figura 2).

Os estudos foram oriundos de 17 diferentes nacionalidades, sendo 18 (45%) realizados no continente asiático, 10 (25%) no continente europeu, sete (17,5%) dos artigos selecionados eram de origem americana, 5 (12,5%) dos artigos eram africanos cujo país com maior frequência de publicação foi a Etiópia apresentando 3 artigos (7,5%) e 1 (2,5%) estudo foi realizado na Oceania, especificamente na Austrália. Os países que apresentaram maior quantidade de publicações no tema foram Arábia Saudita com oito artigos (20%), seguido do Brasil com sete (17,5%) e Espanha e Irã com quatro estudos cada (10%).

Os artigos selecionados foram escritos por profissionais, majoritariamente, da área da saúde, sendo 17 (42,5%) de medicina, 10 (25%) de odontologia, 7 (17,5%) de enfermagem, 1 (2,5%) de farmácia. Houve ainda 5 (12,5%) estudos realizados em parceria entre áreas, sendo 2 (5%) enfermagem e medicina, 1 (2,5%) enfermagem e educação física, 1 (2,5%)

medicina e farmácia, 1 (2,5%) Ciências da Saúde.

Os professores abordados nas pesquisas eram de diferentes níveis da educação básica. Dos 40 artigos, 12 (30%) investigaram conhecimento dos professores do ensino fundamental e médio, 12 (30%) somente do ensino fundamental, 4 (10%) do ensino infantil, 2 (5%) somente do ensino médio, 2 (5%) abordaram professores do ensino infantil, fundamental e médio, 2 (5%) do ensino infantil e fundamental, 1 (2,5%) do ensino especializado e 5 artigos (12,5%) não especificaram o nível de ensino. De maneira geral, os conhecimentos dos professores sobre primeiros socorros foram considerados baixos e insuficientes, contudo, estudos de países como o Irã e a Austrália apresentaram melhores índices de conhecimento. O Irã apresentou conhecimento moderado, ao passo que a Austrália apresentou alto conhecimento. Dentre os 40 artigos analisados, 21 deles (52,5%) trouxeram informações em relação aos treinamentos prévios em primeiros socorros pelos professores, enquanto 19 (47,5%) não apresentaram essa informação. A média de professores que tiveram treinamentos em primeiros socorros foi de 29,9%.

No tocante aos fatores associados ao conhecimento em PS (Primeiros Socorros), dos 40 artigos analisados, 13 apontaram a faixa etária acima dos 40 anos como um fator para maior conhecimento, seguido por anos

de experiência e possuir treinamento prévio para PS, apontados por 10 e 7 artigos respectivamente. Apenas 4 artigos identificaram o sexo como fator determinante para um maior conhecimento em PS. Dos estudos que investigaram o interesse dos professores em adquirir ou aumentar o conhecimento sobre primeiros socorros (40%), a taxa de interesse foi, em geral, superior a 70% entre os participantes dos estudos. Em relação às fontes de conhecimentos sobre primeiros socorros dos professores, 25 estudos (62, 5%) não investigaram esse tópico e 15 (37,5 %) abordaram quais as procedências das informações que estes profissionais têm sobre esse tema. As fontes que aparecem com mais frequência são internet, mídias e meios de comunicação em massa, seguido por conhecimentos oriundos de colegas, amigos e parentes. Outras fontes menos citadas foram leituras, experiências pessoais e maternas, mitos populares, palestras e outros meios. As informações oriundas de profissionais da saúde, médicos e enfermeiros aparecem, porém com baixas porcentagens com resultados que variam de 2,3% a 53,1% de entrevistados que tinham como fonte sobre PS o pessoal da saúde. Apenas um estudo trouxe que o conhecimento dos participantes veio dos ensinamentos da formação acadêmica.

Dentre os artigos analisados 15 (37,5%) abordaram questões relacionadas a primeiros socorros às pessoas que sofreram

lesões por esporte, desmaios, picadas de inseto, dificuldades respiratórias, fraturas, ressuscitação cardiopulmonar, avulsão dentária, quedas, queimaduras, convulsões rebaixamento do nível de consciência, retirada de corpo estranho das vias aéreas e atendimento a pessoas com doenças crônicas como diabetes. O principal país que apresentou maior número de estudos relacionados à investigação do conhecimento dos professores sobre primeiros socorros em geral foi o Brasil com cinco estudos dentre os 15 sobre esse tema. Foram também identificados 12 (30%) artigos que tratavam especificamente sobre primeiros socorros a vítimas com convulsão e/ou epilepsia com estudos asiáticos, representados principalmente pela Arábia Saudita com três pesquisas entre as 12, africanos e europeus. Não foram encontrados estudos brasileiros sobre essa temática pelos métodos de busca adotados neste trabalho. A investigação sobre conhecimento de primeiros socorros aplicados a traumatismo dentário ou avulsão dentária apareceu em 10 (25%) artigos dos 40 avaliados, sendo estudos do Brasil e da Arabia Saudita com maior frequência, com um total de dois de cada nacionalidade. Os primeiros socorros aplicados à asma apareceram em dois (5%) artigos do total, cuja origem é australiana e árabe. Apenas um (2,5%) artigo, espanhol, tratou sobre o conhecimento de primeiros socorros aplicados a pessoas com diabetes mellitus tipo 1.

DISCUSSÃO

Os 40 artigos analisados nesta revisão possuem diferentes origens, o que amplia o olhar sobre a temática discutida. Dentre os artigos utilizados, a maioria foi de origem asiática e europeia, porém quando se leva em consideração a nacionalidade, o Brasil aparece em segundo lugar na quantidade de publicações analisadas. Essa quantidade, um pouco maior de publicações sobre o tema no Brasil, pode ser devido à adequação nacional da Lei Lucas/Lei Nº13.722, além de que, futuramente, serão ainda necessários estudos nesse campo que poderão ser utilizados como indicadores de eficiência da lei⁽⁶⁾. No entanto, ainda considera-se incipiente a produção de estudos nessa temática no Brasil, e esta revisão aponta algumas áreas para futuras pesquisas.

Notou-se nesta pesquisa que, de maneira geral, o nível de conhecimento dos professores sobre primeiros socorros foi baixo ou insuficiente, corroborando com os resultados apresentados na revisão integrativa a qual identificou níveis baixos de conhecimento dos professores nos testes pré intervenção⁽⁴⁸⁾. Vários estudos, de diferentes nacionalidades vêm apontando o baixo nível de conhecimento em primeiros socorros por parte dos professores⁽⁴⁹⁻⁵⁵⁾. Os países que obtiveram resultados satisfatórios foram Irã e Austrália, e foi apontado como bom resultado nas Filipinas⁽⁵³⁾. É importante destacar, que

cada estudo, em cada país teve metodologia diferente para quantificar e qualificar o conhecimento dos professores. Foi identificado também que o ensino fundamental foi o mais abordado, evidenciando a importância de avaliar estes conhecimentos de professores de outros níveis de educação. Torna-se preocupante, que no Brasil, apesar de existir legislação que obriga a capacitação em primeiros socorros, ainda se observa baixo conhecimento. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto da Lei Lucas no Brasil depois de dois anos da sua implantação⁽⁶⁾.

Apesar do baixo conhecimento geral encontrado nos estudos, a disposição em adquirir conhecimento e dominar técnicas de primeiros socorros ficou evidente entre os professores. Esse interesse aponta para uma oportunidade de qualificar essa população por meio de programas de educação em saúde direcionados para primeiros socorros à crianças e adolescentes em ambiente escolar por meio da oferta de cursos, workshops e palestras com tema para orientá-los sobre esse assunto. Pois, estudos comprovam que intervenções educativas melhoram o conhecimento e habilidades dos docentes em identificar um acidente, solicitar ajuda e atuar frente a diferentes cenários que necessitam desse primeiro atendimento, uma vez que o socorro imediato pode ser fundamental no prognóstico clínico do paciente, evitando lesões irreversíveis^(2;48).

Não foi identificado em nenhum dos estudos políticas de educação em saúde para profissionais da educação, principalmente no que tange primeiros socorros. Esse é um dado preocupante, visto que crianças e adolescentes ficam altamente expostos à riscos de acidentes dentro das instituições de ensino e os agentes de educação não estão preparados para socorrer as vítimas adequadamente⁽⁵⁶⁾. Mesmo entre os profissionais que detém algum conhecimento sobre primeiros socorros, muitos não se consideram capazes de oferecer assistência corretamente.

Em relação aos fatores associados aos conhecimentos sobre primeiros socorros, houve uma predominância dos fatores: idade, anos de experiência e treinamento prévio para PS. Esses três componentes foram identificados como preditores para um aumento do nível de conhecimento dos professores. Dados semelhantes foram encontrados no estudo em que quanto maior os anos de experiência do professor, maior o seu conhecimento em primeiros socorros⁽⁵⁷⁾. Não obstante, outro estudo identificou que todos os professores que possuíam um treinamento prévio para PS obtiveram conhecimento significativamente maior do que aqueles que não possuíam treinamento⁽⁵¹⁾. Esta revisão evidenciou que internet, mídia, meios de comunicação em massa, experiências pessoais e maternas são as principais fontes de conhecimento sobre o PS dos professores. Essas fontes possuem o risco

de estarem incorretas ou desatualizadas e foi observado que profissionais da saúde e literatura científica, foram os meios menos citados. Os profissionais da saúde desempenham o importante papel de educadores em saúde para a população que desconhece sobre PS⁽¹⁾. Além disso, são os profissionais mais capacitados para ministrar esses conhecimentos e poderiam fazê-los desde a formação dos professores.

A inserção de profissionais da saúde como moderadores dessa capacitação pode ser realizada por meio de parcerias em projetos de extensão dos cursos de medicina e enfermagem junto às escolas, e também pela integração dos aparelhos do município (unidades de assistência à saúde e escolas), intercambiando os profissionais de saúde, enfermeiros e médicos dos programas saúde da família para capacitações nas escolas dos municípios. Parcerias público-privadas também devem ser estimuladas, aumentando as possibilidades da inserção de profissionais de saúde na capacitação de professores em primeiros socorros.

Além disso, faz-se necessário rever as grades curriculares de formação de professores, para identificar as lacunas em primeiros socorros⁽⁷⁻⁸⁾. Ainda, para garantir um profissional com conhecimento adequado em primeiros socorros na escola, o preparo do professor nessa área, pode ser uma das prerrogativas dos processos seletivos, melhorando assim a segurança interna.

Dos artigos analisados, foi identificada frequência significativa de pesquisas que investigaram especificamente o conhecimento sobre primeiros socorros direcionados a convulsões e/ou epilepsia sendo 30% de todos os artigos selecionados. Os estudos eram oriundos principalmente da Ásia, seguido de pesquisas da África e da Europa.

O conhecimento dos professores da educação básica sobre PS, com ênfase nas crises convulsivas, e apenas 32% cursaram alguma disciplina sobre PS durante a graduação⁽⁷⁾. A falta de conhecimento é expressa em respostas incorretas dos professores a questionários de avaliação do conhecimento, como abrir a boca do paciente e colocar um pano para prevenir que o aluno morda a língua⁽⁷⁾.

A epilepsia atinge em torno de 50 milhões de pessoas no mundo e trata-se de uma doença neurológica crônica que possui como características episódios de convulsões frequentes. A maioria das pessoas, cerca de 80%, as quais possuem esse diagnóstico, moram em países em desenvolvimento e com poucos recursos, o que contribui para dificuldade de acessar os serviços de saúde e consequentemente os profissionais e o tratamento^(55,58). Diante deste contexto, os professores da educação básica quando cientes e com o conhecimento adequado para prestação de primeiros socorros em episódios de convulsão podem servir como agentes de

prevenção de possíveis complicações e sequelas decorrentes desta situação.

A prevalência dessa doença no território brasileiro é de 7,8 para cada 1000 habitantes. Em comparação com os países ocidentais, existe um aumento nas taxas de incidência e prevalência da epilepsia nos países da América Latina, os quais inclui o Brasil⁽⁵⁸⁾. Neste presente estudo não foi identificado nenhuma pesquisa de origem brasileira direcionada para o conhecimento de professores sobre esse assunto em específico. Além disso, a prestação de atendimento de primeiros socorros de forma eficiente para pacientes com epilepsia, os quais apresentam convulsões, contribui para evitar surgimento de lesões ou complicações, já que o socorro imediato pode salvar vidas^(55,59).

Dos 40 estudos selecionados nesta pesquisa, 25% avaliaram o conhecimento especificamente sobre avulsão dentária ou traumatismo dentário. Essa temática é de grande importância no ambiente escolar, visto que as crianças se envolvem em muitas atividades esportivas ou recreativas neste cenário, no qual passam grande parte do seu tempo, e, portanto, se tornam sujeitas ao risco de sofrer um traumatismo. Ademais, estudos comprovam que devido a falta de informação da população sobre as medidas de PS necessárias para essas situações, muitos dentes traumatizados podem ser irrecuperáveis ou apresentar um prognóstico

danoso, resultando em desfecho insatisfatório⁽⁶⁰⁾.

CONCLUSÕES

Foi predominante o baixo nível de conhecimento sobre primeiros socorros entre professores da educação básica e os fatores associados a melhores níveis de conhecimento foram idade avançada, treinamentos prévios e experiência profissional. As principais fontes de conhecimento dos professores são pouco confiáveis e o conhecimento intermediado por profissionais da saúde foi pouco referido. Investimentos em políticas de formação de professores em primeiros socorros e da parceria saúde-educação devem ser implementados para aumentar o conhecimento dos professores e garantir maior segurança no ambiente escolar.

A partir das reflexões dos resultados deste estudo, observa-se que ele apresenta grandes contribuições para o ensino, pesquisa e extensão nas áreas da educação e da saúde, considerando que o conhecimento dos professores da educação básica é baixo e insuficiente. A enfermagem, a qual apresenta conhecimento sobre o tema, pode surgir nesse contexto como um caminho para a oferta desse ensino a esses profissionais com o objetivo de os treinarem para essas situações que podem acontecer no ambiente escolar ou em outros cenários, contribuindo, portanto, para a efetivação do programa, proposto pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação

em 2007, intitulado Programa Saúde na Escola visto que um dos componentes é a Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação⁽⁶¹⁾.

REFERÊNCIAS

- 1.Ferreira M, Pereira AS, de Souto, CG, Virgínio, N, Silva Júnior J.N, dos Santos A. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 2017;15(3): 12-20. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/64>. Acesso em 05 de set. de 2020
- 2.Brito JG, Oliveira IP, Godoy CB, França AP. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2020 [cited 2021 May 12] ; 73(2): e20180288. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200151&lng=en. Epub Feb 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>.
- 3.Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CL, Boaventura AP. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários/ First aid at school: teacher and staff training. Rev. Rene. 2017;18(3): 292-99. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/20044> . Acesso em: 08 maio 2020. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000300002.
- 4.Silva LGS, Costa JB, Furtado LGS, Tavares JB, Costa JLD. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente: intervenção em unidade de ensino. 2017; [cited 2021 May 22]; 8(3):25-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5031068/> doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>
- 5.Filho AR, Pereira NA, Leal I, Anjos Q da S, Loose JTT. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. Rev Saberes, Rolim Moura [Internet]. 2015;[cited 2021 May 12]; 3:115. Available from: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>
- 6.Brasil. Lei Nº 13.722 de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino

- públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União [Internet]. 2018 . Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/634357752/lei-13722-18> Acesso em: 09 maio de 2020.
7. Cabral EV, Oliveira MF. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*. 2019; 11(22): 97-106. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21255>. Acesso em: 14 janeiro 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/resa2017.v10i1.a21255>
8. Costa OC Nunes LA. Nível de conhecimento em Primeiros Socorros dos Professores de Educação Física das Escolas de São Luís/MA. *Revista Ceuma Perspectivas*. 2016; 28(2). Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/51>. Acesso em: 09 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24863/rccp.v28i2.51>
9. Taranath M , Senaikarasi RM, Manchanda K. Assessment of knowledge and attitude before and after a health education program in East Madurai primary school teachers with regard to emergency management of avulsed teeth. *J Indian Soc Pedod Prev Dent* [Internet]. 2017;35(1)63–67. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28139485/> doi:10.4103/0970-4388.199218
10. Alqahtani, JM. Knowledge and practice of schoolteachers towards students with epilepsy in Khamis Mushate, Southern Saudi Arabia. *J Fam Community Med* [serial online]. 2015; 22(3): 163-8. Available from: <https://www.jfcmonline.com/text.asp?2015/22/3/163/163034>. Acesso em: 3 maio 2020. DOI: 10.4103 / 2230-8229.163034
11. Al Aloola NA, Saba M, Nissen L, Alewairdhi HA, Alaloola A, Saini B. Development and evaluation of a school-based asthma educational program. *J Asthma*. 2017;54(4):419-429. doi:10.1080/02770903.2016.1218015
12. Alsadhan SA, Alsayari NF, Abuabat MF. Teachers' knowledge concerning dental trauma and its management in primary schools in Riyadh, Saudi Arabia. *Int Dent J*, 2018; 68(5); 306-313, 2018. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29468667/>. Acesso em: 3 maio 2020. doi: 10.1111/idj.12385.
13. Al-Harbi AF, Alsaid LA, PARAMESWARI PJ. Primary school female teachers' knowledge, attitude, and practice toward students with epilepsy in Riyadh, Saudi Arabia. *J Family Med Prim Care*, 2018, 7(2): 331-336. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6060931/>. Acesso em: 7 maio 2020. doi:10.4103/jfmprc.jfmprc_58_18
14. Al Gharsan M, Alarfaj I. Knowledge and practice of secondary school teachers about first aid. *J Family Med Prim Care*. 2019;8(5):1587-1593. doi:10.4103/jfmprc.jfmprc_76_19
15. AlYahya IA, Almohsen HA, AlSaleem IA, Al-Hamid MM, Arafah AM, Al Turki YA, et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice about first aid among male school teachers and administrators in Riyadh, Saudi Arabia. *J Family Med Prim Care*. 2019 Feb;8(2):684-688. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6436304/>. Acesso em: 15 abril 2020. doi:10.4103/jfmprc.jfmprc_316_18
16. Alkhotani AM, Almalki WM, Alkhotani AM, Turkistani MA. Makkah female teachers' knowledge of seizure first aid. *Epilepsy & behavior: E&B*, 2019 Sep; (98):10-13. Available from: [https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050\(19\)30390-7/fulltext](https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050(19)30390-7/fulltext). Access on: 20 jun 2020. doi:10.1016/j.yebeh.2019.05.047
17. Alluqmani FA, Omar OM. Assessment of schoolteachers' knowledge about management of traumatic dental injuries in Al-Madinah city, Saudi Arabia. *Eur J Dent*, 2018; 12(2): 171-75. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29988212/>. Access on: 20 jun 2020. doi:10.4103/ejd.ejd_38_18
18. Awad MA, AlHammadi E, Malalla M, Maklai Z, Tariq A, Al-Ali B, Al Jameel A, El Batawi H. Assessment of Elementary School Teachers' Level of Knowledge and Attitude regarding Traumatic Dental Injuries in the United Arab Emirates. *Int J Dent*. 2017;2017:1025324. . Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5618756/>. Access on: 01 jun 2020. doi:10.1155/2017/1025324
19. Taranath M , Senaikarasi RM, Manchanda K. Assessment of knowledge and attitude before and after a health education program in East Madurai primary school teachers with regard to emergency management of avulsed teeth. *J Indian Soc Pedod Prev Dent* [Internet]. 2017;35(1)63–67. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28139485/> doi:10.4103/0970-4388.199218
20. Hosapatna M, Bhat N, Prakash J, Sumalatha S, Ankolekar VH. Knowledge and Training of Primary School Teachers in First Aid - A

- Questionnaire Based Study. *Kurume Med J* [Internet]. 2020; [cited 2021 May 12]; (66):1–5. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31941847> doi:10.2739/kurumemedj.MS662001
21. Karimi N, Heidari M. Knowledge and attitudes toward epilepsy among school teachers in West of Iran. *Iran J Neurol* [Internet]. 2015; [cited 2021 May 12]; 14(3):130–5. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26622977/>
22. Attarzadeh H, Kebriaei F, Sadri L, Foroughi E, Taghian M. Knowledge and Attitudes of Elementary Schoolteachers on Dental Trauma and its Management in Yazd, Iran. *J Dent (Shiraz)*. 2017 Sep;18(3):212-218. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29034277/>. Access on: 03 jun 2020.
23. Kolahi AA, Ghorbanpur-Valukolaei M, Abbasi-Kangevari M, Farsar AR. Knowledge, attitudes, and first-aid measures about epilepsy among primary school teachers in northern Iran. *Acta Neurol Scand*. 2018; [cited 2021 May 12]; 138(1):85–92. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ane.12917> <https://doi.org/10.1111/ane.12917>
24. Adib-Hajbaghery M, Kamrava Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. *Chin J Traumatol*, 2019 Aug; 22(4):240-245. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31239217/>. Access on: 20 ago 2020. doi:10.1016/j.cjtee.2019.02.003
25. Abou Khaled KJ, Ibrahim MI, Moussa RF. Impact of epilepsy training on school teachers and counselors: An intervention study in Lebanon. *Epilepsy Behav Rep*, 2020 Apr 29; 14:1-6, 100365. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32435757/>. Access on: 20 ago 2020. doi:10.1016/j.ebr.2020.100365
26. Qureshi FM, Khalid N, Nigah-e-mumtaz S, Assad T, Noreen K. First aid facilities in the school settings: Are schools able to manage adequately? *Pakistan J Med Sci* [Internet]. 2018; [cited 2021 May 12]; 34(2):272–6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29805392/> doi: doi:10.12669/pjms.342.14766
27. Faydali S, Küçük S, Yeşilyurt M. Incidents That Require First Aid in Schools: Can Teachers Give First Aid?. *Disaster Med Public Health Prep*. 2019;13(3): 456-62. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30047355/>. Access on: 13 ago 2020 doi:10.1017/dmp.2018.66
28. Gebrewold MA, Enquesselassie F, Teklehaimanot R, Gugssa SA. Ethiopian teachers: Their knowledge, attitude and practice towards epilepsy. *BMC Neurol* [Internet]. 2016; [cited 2021 May 12]; 16(1):1–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12883-016-0690-4>
29. Berhe T, Yihun B, Abebe E, Abera H. Knowledge, attitude, and practice about epilepsy among teachers at Ethio-National School, Addis Ababa, Ethiopia. *Epilepsy Behav*. 2017 May;70:150-153. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28427024/>. Access on: 3 jul 2020. doi:10.1016/j.yebbeh.2017.02.009
30. Ganfure G, Ameya G, Tamirat A, Lencha B, Bikila D. First aid knowledge, attitude, practice, and associated factors among kindergarten teachers of Lideta sub-city Addis Ababa, Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2018; [cited 2021 May 12]; 13(3):1–15. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0194263> <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194263>
31. Eze CN, Ebuehi OM, Brigo F, Otte WM, Igwe SC. Effect of health education on trainee teachers' knowledge, attitudes, and first aid management of epilepsy: An interventional study. *Seizure*. 2015 Dec;33:46-53. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26558347/>. Access on: 12 jul 2020. doi:10.1016/j.seizure.2015.10.014
32. Elhassan MA, Alemairy AA, Amara ZM, Hamadelneel AA, Mohamed AH, Elaimer AA. Epilepsy: Knowledge, Attitude, and Practice Among Secondary School Teachers in Khartoum State. *Neurol Ther*. 2017 Dec;6(2):225-235. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29063412/doi:10.1007/s40120-017-0083-7>. Access on: 12 jul 2020. doi: <https://doi.org/10.1007/s40120-017-0083-7>
33. Antunes LA, Rodrigues AS, Martins AM, Cardoso ES, Homsy N, Antunes LS. Traumatic dental injury in permanent teeth: knowledge and management in a group of Brazilian school teachers. *Dent Traumatol*. 2016 Aug;32(4):269-73. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26634296/>. Access on: 12 jul 2020 doi:10.1111/edt.12249.
34. Alves LS, Freitas VJ, Rosendo RA, Gominho LF, Sarmento TC. Avaliação do conhecimento de



- professores do ensino fundamental da rede particular sobre atendimento imediato de vítima de traumatismo dental. RFO UPF [online]. 2015; 20(3):302-307. Available from: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/4702>. Access on: 12 jul 2020. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v20i3.4702>
35. Carmo HO, Souza RC, Araújo CL, Francisco AG. Atitudes dos Docentes de Educação Infantil em Situação de Acidente Escolar. RECOM. 2017; 7: 1-7. Available from: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1457/1573>. Access on 9 abril 2020, . Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457>
36. Galindo Neto NM, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JA, Santos ECB, Silva TM et al. Teachers' experiences about first aid at school. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2021 May 12]; 71(Suppl 4): 1678-84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001678&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>.
37. Zonta JB, Eduardo AHA, Ferreira MVF, Chaves GH, Okido ACC. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2019 [cited 2021 May 22]; 27: e3174. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100359&lng=en. Epub Oct 07, 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174.100359&lng=en>. Epub Oct 07, 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>.
38. Bakarčić D, Hrvatin S, Maroević M, Ivančić Jokić N. First Aid Management in Emergency Care of Dental Injuries – Knowledge among Teachers in Rijeka, Croatia. Acta Clin Croat. 2017 Mar;56(1):110-116. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29120152/>. Access on: 2 may 2020. doi:10.20471/acc.2017.56.01.16
39. Slabe D, Fink R, Dolenc E, Kvas A. Knowledge of health principles among professionals in Slovenian kindergartens. Zdr Varst [Internet]. 2016; [cited 2021 May 12]; 55(3):185–94. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5031068> doi:10.1186/s13052-015-0177-8
40. Alba Martín R. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. Enfermería Univ [Internet]. 2015; [cited 2021 May 12]; 12(2):88–92. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004>
41. Carral San Laureano F, Gutiérrez Manzanedo JV, Moreno Vides P, de Castro Maqueda G, Fernández Santos JR, Ponce González JG, et al. Teachers' attitudes and perceptions about preparation of public schools to assist students with type 1 diabetes. Endocrinol Diabetes y Nutr [Internet]. 2018; [cited 2021 May 12]; 65(4):213–9. Available from: <https://www.elsevier.es/en-revista-endocrinologia-diabetes-nutricion-english-ed--413-pdf-S2530018018300544> <https://doi.org/10.1016/j.endien.2018.04.003>
42. Abelairas-Gómez C, Carballo-Fazanes A, Martínez-Isasi S, López-García S, Rico-Díaz J, Rodríguez-Núñez A. Conocimiento y actitudes sobre los primeros auxilios y soporte vital básico de docentes de Educación Infantil y Primaria y los progenitores. An Pediatr (Barc), 2020, 92(5): 268-76. Available from: <https://analesdepediatria.org/es-pdf-S1695403319303698>. Access on: 29 abril 2020. doi: <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2019.10.010>
43. Zunino M, Pantoja MB, Villar AB. Primeros auxilios en la avulsión dentaria. Conocimiento de profesores, entrenadores y padres. 2020; [cited 2021 May 12] 17:65–72. Available from: [https://coem.org.es/pdf/publicaciones/cientifica/vol17num1/Primeros auxilios avulsion dentaria.pdf](https://coem.org.es/pdf/publicaciones/cientifica/vol17num1/Primeros%20auxilios%20avulsion%20dentaria.pdf)
44. Kampra M, Tzerakis NG, Losidis S, Katsarou E, Voudris K, Mastroianni S, et al. Teachers' knowledge about epilepsy in Greece: Information sources and attitudes towards children with epilepsy during school time. Epilepsy Behav [Internet]. 2016; [cited 2021 May 12]; 60:218–24. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.yebbeh.2016.04.004>
45. Tzimpoulas N, Markou M, Zioutis V, Tzanetakis GN. A questionnaire-based survey for the evaluation of the knowledge level of primary school teachers on first-aid management of traumatic dental injuries in Athens, Greece. Dent Traumatol [Internet]. 2020; [cited 2021 May 22]; 36(1):41–50. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/edt.12503> doi:10.1111/edt.12503
46. Savarese G, Carpinelli L, D'Elia D, Coppola G. Teachers of various school grades and representations of epilepsy: problems, relational aspects and perspectives of life quality. Ital J Pediatr [Internet]. 2015; [cited 2021 May 12];



- 41(1):1–5. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s13052-015-0177-8>
doi:10.1186/s13052-015-0177-8
47. Luckie K, Saini B, Soo YY, Kritikos V, Collins JC, Moles RJ. Impact of scenario based training on asthma first aid knowledge and skills in school staff: an open label, three-arm, parallel-group repeated measures study. *J Asthma* [Internet]. 2019; [cited 2021 May 12]; 56(9):973–84. Available from: <https://doi.org/10.1080/02770903.2018.1508471>
48. Silva DP, Nunes JBB, Moreira RT de F, Costa LC. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Rev enferm UFPE line* [Internet]. 2018; [cited 2021 May 22]; 12(5):1444–53. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592/28912%0Ahttps://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592/28910> doi: <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2010.00897.x>
49. Başer, M., Coban, S., Taşci, S., Sungur, G., & Bayat, M. Evaluating first-aid knowledge and attitudes of a sample of Turkish primary school teachers. *Journal of emergency nursing*, v. 33, n.5, p. 428–432, 2007. Disponível em: [https://www.jenonline.org/article/S0099-1767\(06\)00731-8/fulltext](https://www.jenonline.org/article/S0099-1767(06)00731-8/fulltext). Acesso em: 04 janeiro 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jen.2006.11.003>
50. Dumeier HK, Richter LA, Neining MP, Prenzel F, Kiess W, Bertsche A, Bertsche T. Knowledge of allergies and performance in epinephrine auto-injector use: a controlled intervention in preschool teachers. *Eur J Pediatr*. 2018 Apr;177(4):575–581. Disponível em : <https://link.springer.com/article/10.1007/s00431-017-3073-y>. Acesso em : 04 janeiro 2021. doi:10.1007/s00431-017-3073-y
51. Kolahi AA, Ghorbanpur-Valukolaei M, Abbasi-Kangevari M, Farsar AR. Knowledge, attitudes, and first-aid measures about epilepsy among primary school teachers in northern Iran. *Acta Neurol Scand*. 2018; [cited 2021 May 12]; 138(1):85–92. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ane.12917> <https://doi.org/10.1111/ane.12917>
52. Salita C, Liwanag R, Tiongco RE, Kawano R. Development, implementation, and evaluation of a lay responder disaster training package among school teachers in Angeles City, Philippines: using Witte’s behavioral model. *Public Health* [Internet]. 2019; [cited 2021 May 12]; 170(045):23–31. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2019.02.002>
doi:10.1016/j.puhe.2019.02.002
53. Sönmez Y, Uskun E, Pehlivan A. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. *Turk Pediatr Ars* [Internet]. 2014; [cited 2021 May 22]; 49(3):238–46. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4462306/pdf/tpa-49-3-238.pdf> doi:10.4103/0970-4388.199218
54. Abdella NHA, Abu-Elenen NRM, Elkazaz RH, Moussa MMM. Intervention program for the kindergarten teachers about pediatrics first aids. *American Journal of Research Communication*. 2015; 3(5):178-194.
55. Cofano SC, Ojukwu D, Mozumdar N, Raza Z, Saigal S, Musku S, et al Assessing knowledge of symptoms and first-aid care of epilepsy in Grenada, West Indies. *Epilepsy Behav*. 2017 May;70:232-237. Disponível em: [https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050\(16\)30482-6/fulltext](https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050(16)30482-6/fulltext). Acesso em: 14 janeiro 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.yebh.2017.03.003>
56. Li F, Jiang F, Jin X, Qiu Y, Shen X. Pediatric first aid knowledge and attitudes among staff in the preschools of Shanghai, China. *BMC Pediatr* [Internet]. 2012; [cited 2021 May 12]; 12:1–7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3447658> doi:10.1186/1471-2431-12-121
57. Ali Hossein Mesgarzadeh 1, Mohamdreza Shahamfar AH. Evaluating knowledge and attitudes of elementary school teachers on emergency management of traumatic dental injuries: a study in an Iranian urban area. *Oral Heal Prev Dent* [Internet]. 2009; [cited 2021 May 12]; 7(n.3):297–308. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19780438> doi:10.1186/1471-2431-12-121
58. Lima LJ, Filho FJF, Medeiros MO, Nunes GO, Farias MCAD. *Epidemiologia Da Epilepsia: Distribuição Brasileira E Global* [Internet]. v. 3, Revista Interdisciplinar Encontro Das Ciências. 2020. [cited 2021 May 12]; p. 1368–77. Available from: <http://www.riec.fvs.edu.br/index.php/riec/article/view/141/119>
<https://doi.org/10.1000/riec.v3i2.141.g119>
59. Noble AJ, Snape D, Ridsdale L, Morgan M, Nevitt SJ, Goodacre S, et al. Assessing treatment fidelity within an epilepsy randomized controlled



trial: Seizure first aid training for people with epilepsy who visit emergency departments. Behav Neurol [Internet]. 2019; [cited 2021 May 12]; 2019:1–11. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30863463/> doi: 10.1155/2019/5048794

60. Alves,LS, Freitas VJ, Rosendo RA, Gominho LF, Sarmiento TC.Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental da rede particular sobre atendimento imediato de vítima de traumatismo dental. RFO UPF [online]. 2015; 20(3):302-307. Available from: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/4702>. Access on: 12 jul 2020. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v20i3.4702>

61. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 p.

Autor correspondente

Danielle Xavier Moraes. Endereço: Avenida Goiany Prates de Oliveira, Qd.8, LT. 21, nº. 1193, Setor Sul, Trindade, Goiás. CEP: 75391-207.

E-mail:
daniellemoraes@discente.ufg.br/daniellexaviermoraes@gmail.com

Submissão: 2021-08-02

Aprovado: 2021-10-26